



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal  
Coordenação Geral de Combate a Doenças  
Coordenação de Sanidade Avícola

**NOTA TÉCNICA CSA Nº 16/2012**

---

**Assunto:** Vigilância epidemiológica para influenza aviária (IA) e doença de Newcastle (DNC) em sítios de aves migratórias.

**Data:** 8 de outubro de 2012.

---

A fim de padronizar os procedimentos de vigilância ativa para influenza aviária (IA) e doença de Newcastle (DNC) em sítios de aves migratórias, a Coordenação de Sanidade Avícola orienta que sejam atendidos os seguintes critérios técnicos abaixo, para a definição do plano amostral de colheita de materiais.

Vigilância epidemiológica para IA e DNC em aves domésticas residentes em sítios de aves migratórias.

A) A vigilância epidemiológica para IA e DNC em sítios de aves migratórias deve ser realizada em explorações com aves de subsistência localizadas ao redor de 10 km destes sítios. A escolha das explorações deve levar em consideração as suas distribuições geográficas, de modo que todas sejam devidamente representadas por clusters epidemiológicos, onde cada cluster representa uma unidade epidemiológica. O nº de explorações/unidades epidemiológicas a serem amostradas e o número de aves a serem amostradas em cada serão definidos de acordo com os critérios descritos a seguir:

B) Para explorações com galinhas, perus e codornas:

O número de explorações/unidades epidemiológicas de galinhas, perus e codornas a amostrar, exceto para aquelas com anseriformes (como patos e gansos), é definido de forma a assegurar a identificação de pelo menos uma exploração infectada, se a prevalência de explorações infectadas for de pelo menos 5%, com um intervalo de confiança de 95% e sensibilidade de 99% (ver Quadro 1).

Quadro 1. Número de explorações/unidades epidemiológicas de subsistência a amostrar (exceto para anseriformes):

Nº de explorações	Nº a amostrar
Até 27	Todas
28-34	28
35-50	35
51-80	42
81-250	53
251-500	56
>500	59



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal  
Coordenação Geral de Combate a Doenças  
Coordenação de Sanidade Avícola

O número de galinhas, perus e codornas amostradas em cada exploração/unidade epidemiológica deve ser definido de forma a garantir, com uma probabilidade de 95%, a identificação de pelo menos uma ave soropositiva, caso a prevalência de aves soropositivas seja igual ou superior a 30% (ver Quadro 2).

Quadro 2. Número de galinhas, perus e codornas a serem amostradas dentro de uma exploração/unidade epidemiológica:

Nº de aves	Nº a amostrar
4	Todas
5 a 8	5
9 a 13	6
14 a 24	7
25 a 78	8
79 a 200	9
> 200	10

C) Para explorações com anseriformes:

O número de explorações/unidades epidemiológicas de anseriformes a amostrar é definido de forma a assegurar a identificação de pelo menos uma exploração infectada, se a prevalência de explorações infectadas for de pelo menos 5%, com um intervalo de confiança de 99% e sensibilidade de 99% (ver Quadro 3). O nível de confiança para a detecção de explorações com resultados positivos é maior nas explorações de anseriformes, uma vez que é menos provável identificar estas explorações através da vigilância passiva do que aquelas com galináceos.

Quadro 3. Número de explorações/unidades epidemiológicas de anseriformes a amostrar:

Nº de explorações	Nº a amostrar
Até 46	Todas
47-60	47
61-100	59
101-350	80
>350	90

O número de anseriformes amostrados em cada exploração/unidade epidemiológica deve ser definido de forma a garantir, com uma probabilidade de 95%, a identificação de pelo menos uma ave soropositiva, caso a prevalência de aves soropositivas seja igual ou superior a 30%.

Em cada exploração devem ser colhidas amostras de sangue de 20 aves para os testes sorológicos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal  
Coordenação Geral de Combate a Doenças  
Coordenação de Sanidade Avícola

O aumento do número de amostras para anseriformes em comparação com o número de amostras para galináceos é necessário devido à menor sensibilidade do teste sorológico quando usado em anseriformes.

D) Testes virológicos:

Para cada ave selecionada para colheita de sangue, devem ser colhidos também suabes de traquéia e de cloaca.

E) Demais considerações:

Com base numa avaliação de risco, a seleção das explorações/unidades epidemiológicas deverá priorizar aquelas onde as seguintes situações se apresentem:

- existência de aves anseriformes;
- presença de mais de uma espécie de aves convivendo na mesma exploração;
- alta densidade de aves;
- existência de pontos de atração de aves silvestres (como lagos, açudes, etc.);
- evidência do próximo contato entre as aves migratórias e as aves domésticas;
- presença de aves de idades múltiplas;
- ocorrência de comercialização de aves e seus produtos;
- aves criadas em liberdade (sem estarem presas em galinheiros); e
- utilização de água superficial para servir de água de bebida às aves.

Quando a propriedade possuir galinhas, perus ou codornas e também anseriformes, o quantitativo de aves a serem amostradas deverá seguir o mesmo para anseriformes.

As aves a serem amostradas devem ser preferencialmente anseriformes, aves adultas ou com sinais sugestivos de IA e DNC.

Vigilância epidemiológica para IA e DNC em aves migratórias/silvestres em sítios de aves migratórias.

As aves migratórias/silvestres localizadas em sítios de aves migratórias devem ser submetidas a uma vigilância passiva, através da colheita de amostras de aves doentes ou recentemente mortas.

Nesses casos, nas aves vivas devem ser colhidos soros, suabes de traquéia e de cloaca. Nas aves recentemente mortas, devem ser colhidos órgãos e, quando possível, suabes de traquéia e de cloaca.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal  
Coordenação Geral de Combate a Doenças  
Coordenação de Sanidade Avícola

Programação da vigilância epidemiológica.

Toda programação de colheita de amostras para monitoramento de sítios de aves migratórias deve ser comunicada ao DSA, por meio do e-mail [pnas@agricultura.gov.br](mailto:pnas@agricultura.gov.br). Deve ser informado o local da colheita, data prevista da expedição e previsão da quantidade de amostras a serem colhidas, com antecedência mínima de 30 dias, para que a realização da expedição e o envio dessas amostras ao laboratório sejam autorizados, respeitando as demandas do Laboratório Oficial.

Bruno Rebelo Pessamilio  
Fiscal Federal Agropecuário  
Coordenador de Sanidade Avícola